



Estética da violência: jornalismo e produção de sentidos

COSTA, Belarmino César Guimarães da. *Estética da violência: jornalismo e produção de sentidos*. Piracicaba / Campinas: Unimep / Autores Associados, 2002.

Tive a grata satisfação de participar da comissão julgadora que avaliou a tese de doutorado de Belarmino César na Unicamp, em 1999, e me lembro bem da afirmação feita por um de meus colegas durante sua arguição: estávamos diante de uma espécie de “guerrilha teórica” que o autor do trabalho movia em suas reflexões contra esse que tem sido, segundo penso, um dos principais problemas da pesquisa que envolve a Comunicação Social na universidade brasileira: o conformismo que se instalou na produção acadêmica sob uma perspectiva mecânica e funcionalista que não consegue dar conta de toda a complexidade econômica, política e principalmente cultural que seus fenômenos têm. Vistas as coisas de agora, passados mais de dois anos da defesa da tese, relendo-a sob a intensificação desse permanente impacto que nos provoca o extraordinário desenvolvimento da mídia e seu papel referencial na construção da hegemonia neoliberal, percebo não apenas a sensibilidade definidora de meu companheiro de banca, mas – o mais importante – a aguda percepção e a coragem do autor do trabalho.

Percepção aguda, porque Belarmino César deixou de lado a tentação empobrecedora de transformar sua tese num mero estudo de caso, desses através dos quais o universo das práticas comunicacionais é entendido como uma soma de existências quânticas, que dispõem de si em suas próprias estruturas, sem vínculo com as formas de dominação, quaisquer que sejam elas. A opção metodológica do autor – que vê na reflexão teórica o eixo em torno do qual ele busca a validade de suas afirmações – é bastante própria da natureza do pensamento acadêmico que faz avançar o entendimento dos processos

existentes pela via de sua abstração; e, já que mencionamos os quanta, um procedimento que os próprios físicos adotam em várias das pesquisas com as quais trabalham: o de anteceder a experimentação com a formulação abstrata de sua concepção. Belarmino consegue, por isso, dotar seu trabalho de extraordinário senso de apuração e de pertinência, fazendo uma autópsia da natureza da informação jornalística no mundo contemporâneo: ela é “parte integrante da lógica sistêmica da indústria cultural (e) coloca-se como instância questionável do esclarecimento da realidade”, diz ele, alfinetando os que imaginam que a imprensa possa, em algum momento, ser mera reprodução do real, simples e elementar figuração da objetividade.

Belarmino César, no entanto, é também corajoso, já que se dispõe a desenvolver sua argumentação com base no instrumental teórico-conceitual da principal matriz dos estudos críticos de Comunicação, que é a Escola de Frankfurt. E faz isso num momento das Ciências Sociais em que a crise dos paradigmas filosóficos de extração marxista deu origem a muita coisa boa, mas também a um amontoado de negações aleatórias de seus fundamentos, que confundiu o clássico com o velho e o superado; e o novo, com a novidade e a invencionice. Nesse sentido, recuperar o pensamento de Adorno, de Horkheimer, de Benjamin, indo à leitura direta de seus textos, extraindo deles a perspectiva transformadora e militante, pondo por terra a noção tão superficial quanto equivocada de que os formuladores do conceito da indústria cultural estavam tomados pelo pessimismo da crise do humanismo, fazer tudo isso só pode resultar de um ato de vontade do pesquisador que se recusa a aceitar o progresso em sua “condição fetichizada” e a embarcar na reflexão conformada com a irracionalidade da técnica e dos mass media.

São esses os motivos que me convencem de que a tese de Belarmino César, transformada agora em livro, vem arejar as estantes quase vazias de bons trabalhos de teoria da comunicação. Ao alcance de um sem-número de leitores, este trabalho pode renovar perspectivas analíticas e – como diz a letra da música – “ensinar a quem não sabe o que nunca aprendeu”. Torço para que isso aconteça.

J. S. Faro

Professor dos cursos de Jornalismo
da PUC/SP e da Umesp.